

**REFLETINDO SOBRE AS ARTICULAÇÕES DA LITERATURA E CULTURA
POPULAR PRESENTES NA TRADIÇÃO ORAL CAXIENSE: A LENDA DA
VENEZA COMO VIÉS DE ABORDAGEM**

**REFLECTING ON THE ARTICULATIONS OF LITERATURE AND POPULAR
CULTURE PRESENT IN THE ORAL TRADITION OF CAXIAS-MA: THE LEGEND
OF VENICE AS AN APPROACH**

Odilene Silva do Nascimento Almeida¹
<https://orcid.org/0000-0001-8050-9453>

Algemira de Macêdo Mendes²
<https://orcid.org/0000-0002-9253-7088>

RESUMO

As relações pertinentes ao cenário das lendas e histórias oriundas da tradição oral refletem a expressiva diversidade de modelos culturais, sociais, históricos, ideológicos, dentre outros. Nesse sentido, o presente estudo versa sobre a importância de discutir as influências que a literatura e a cultura popular apresentam no contexto da cidade de Caxias – MA, tendo como alicerce a Lenda da Veneza. A proposta, assim, nasce da tentativa de compreender como as articulações provenientes dessa conjuntura correspondem a aspectos representativos de uma espécie de testemunho, das memórias de um lugar, bem como dos indivíduos que estão inseridos nele. Para tanto, usaremos como teóricos: Zumthor (2014), Azevedo (2019), Cascudo (2010), traçando a discussão acerca da literatura e cultura popular.

Palavras-chave: Literatura Oral; Lenda; Memória.

ABSTRACT

The pertinent relations to the scenario of legends and stories from the oral tradition reflect the expressive diversity of cultural, social, historical, ideological models, among others. In this sense, the present study deals with the importance of discussing the influences that literature and popular culture present in the context of the city of Caxias - MA, having as a foundation the Legend of Venice. The proposal, therefore, arises from the attempt to understand how the articulations arising from this conjuncture correspond to aspects representative of a kind of testimony, of the memories of a place, as well as of the individuals who are inserted in it. For that, we will use as theorists: Zumthor (2014), Azevedo (2019), Cascudo (2010), outlining the discussion about literature and popular culture.

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; Pós - Graduada em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

² Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Pós - doutora em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela Universidade de Lisboa. Professora Associada da Universidade Estadual do Piauí, Universidade Estadual do Maranhão, atuando na Graduação e no Mestrado em Letras.

Keywords: Oral Literature; Legend; Memory.

INTRODUÇÃO

A literatura proveniente da tradição oral permeia um longo caminho dentro da sociedade, sobretudo pelo fato de estar atrelada a um sentimento de pertencimento, de reconhecimento das origens de um povo. Suas características ultrapassam a simples transmissão de informação por meio da oralidade, haja vista que representam a disseminação da história e do conhecimento por meio de causos, invenções e/ou formas de manifestação da linguagem, com um conteúdo dotado de significação imbuído nessa perspectiva.

Na visão de Zumthor (2014), a natureza da literatura popular pode ser delimitada em face de sua abordagem recontada ou reelaborada, porém sua marca é pautada pelo trabalho da oralidade, refletindo numa conjuntura carregada de elementos associados à transmissão e recepção do texto. Isso implica dizer que sua presença envolve uma esfera coletiva, podendo ser constituinte de uma realidade que absorve uma série de fatores provenientes do contato com uma criação literária, transmutada pelo possível local de realização.

Sabe-se que Caxias é uma cidade com forte presença da cultura, poesia, história, sendo considerada como um berço de uma literatura rica e de expressão nacional. Desse modo, no que tange à literatura popular, sua presença é, de igual modo, bastante considerável, em virtude de suas lendas e mistérios. Os habitantes mais antigos da cidade propagam uma herança cultural fortemente identificada na fala e expressão dos mais novos, uma vez que continuam a disseminar os testemunhos de outrora como fatos verídicos que, de alguma forma, respondem aos questionamentos deixados ao longo do tempo, a respeito dos mais variados temas.

Diante disso, a reflexão acerca da Lenda da Veneza oportuniza o entendimento das articulações presentes no contexto da sociedade caxiense, a partir da busca, no passado, de reminiscências que circulam no imaginário de um povo, bem como do poder que a literatura dispõe, nesse viés. Assim, os traços advindos da oralidade assumem o papel de disseminar informações que podem servir como explicação da própria história, sendo a Veneza o marco de uma memória coletiva, contada e recontada através do tempo.

OS ASPECTOS DA LITERATURA E CULTURA POPULAR NO CONTEXTO DA CIDADE DE CAXIAS

O discurso oral equivale às marcas deixadas pela palavra e seus aspectos semânticos, delineados por configurações provenientes de realidades complexas e diversificadas, valendo-se das interferências instituídas em cada contexto. Quando se trata das narrativas que circulam no seio da literatura popular caxiense, faz-se pertinente ressaltar os elementos oriundos da busca pela conservação da tradição, dos enredos que a compõem, e da tentativa de manter viva a herança repassada de geração em geração, por meio das lendas.

No que tange aos aspectos da tradição oral, a literatura e a cultura popular absorvem uma tônica encadeada por relações dotadas de conteúdos e valores fundamentados em manifestações de cunho simbólico; sendo assim, condensadas por uma ideia de pluralidade. Nesse sentido, o percurso que as narrativas disseminadas por meio da oralidade atravessam constitui-se como uma volta ao passado, bem como tentativas de trazer justificativas para fatos que fazem parte da esfera do real, das vivências firmadas no momento presente.

Caxias dispõe de uma série de histórias, lendas e mitos correspondentes a sua origem e fundação, seus habitantes, pontos turísticos, assim como outros tantos elementos que compõem o imaginário de sua população. Esse vasto cenário pode ser considerado como representativo de um apego à sensibilidade e fruição, trazendo concepções que se alicerçam no jogo de símbolos, imagens e conteúdos, na cadência oportunizada pela transmissão oral, a conversa espontânea.

De acordo com Cascudo (2010, p. 89), “todas as cousas têm uma história no tempo e uma estória para sua divulgação compreensiva”, de tal modo que as lendas existentes em Caxias atravessam variantes intensificadoras de uma constância materializada entre o real e o fantástico, denotadas por uma conjuntura singular, próprias do seu lugar de origem. Essas lendas articulam-se com as experiências vivenciadas pelos mais velhos, por pessoas que conservam na memória o conhecimento adquirido através de seus antepassados.

Refletir sobre a literatura e a cultura popular significa mergulhar em uma atmosfera delineada por vozes plurais, dando margem a interpretações de natureza emblemática, dotadas de um conjunto de representações (AZEVEDO, 2019). Isso implica numa espécie de processos que debatem temáticas arcaicas, mas que, de algum modo, traçam

uma perspectiva do momento atual, como se tudo aquilo vivenciado outrora remetesse a algo do presente, estabelecendo uma explicação aproximada dos fatos que ocorrem no mundo material, no plano tangível.

Diante dessa perspectiva, o solo caxiense é um ambiente propício para esse encontro entre crenças, valores e demais aspectos advindos da conjuntura oral, haja vista suas raízes históricas, sua herança literária, sendo local fecundo para a disseminação de narrativas imbuídas no plano da abstração e do concreto. Além da Lenda da Veneza, tantas outras podem ser citadas, a saber: Serpente da Igreja do Rosário, Anjo da Catedral, Onça Lídia, Palmeiras da Praça Gonçalves Dias e Mãe D'água, sendo, estas, pequenos exemplos de como as formas populares podem ser apreciadas.

Tomando por base as inúmeras lendas que pairam sobre Caxias, entende-se que a cultura popular equivale, em seu sentido mais amplo, às consequências de situações e atividades fortalecidas no dia a dia, nas relações humanas. O agir e o pensar, enquanto agentes de significação da oralidade, podem ser evidenciados pela fluência dos textos orais que circulam entre as gerações, marcando uma forma de personificação de identidades sociais, nas quais as lendas também atuam como propiciadoras dessa condição, gerando informações e propagando conhecimento a todo instante.

Com isso, os textos que se encontram no cerne da transmissão oral fomentam bem mais que a assimilação de ideias e pensamentos, pelo contrário, estão dispostos numa tessitura de compreensão reflexiva, tendo em vista sua proposição a um contexto, bem como “realidade do pensamento e das vivências” (BAKHTIN, 2003, p. 307). Toda essa conjuntura acaba sendo determinada pela ação do tempo, seja em sua magnitude cronológica, seja em sua concepção de experiência vivida, mediando questões que atravessam as ações humanas.

As narrativas que fazem parte da literatura popular caracterizam-se por uma linguagem simples e acessível, de modo que a voz se encontra firmada em correspondentes típicos do âmbito coletivo, da comunicação de maneira imediata, mas que mantém o compromisso com o conteúdo, com a mensagem a ser repassada (CASCUDO, 2010). A oralidade acaba, assim, constituindo uma parcela da tradição cultural, dos enredos que pairam no ambiente em que essas histórias são evidenciadas com mais veemência.

Ainda, no que concerne à oralidade, é de suma importância refletir sobre seu papel na transmissão dessas narrativas, valendo-se de aspectos ligados ao processo criativo, bem como fornecendo informações sobre as características do lugar, das influências sociais e históricas adquiridas ao longo do tempo, dentre outros. Desse modo, a ideia de coletividade,

de experiências plurais acaba ganhando destaque, traçando correspondentes que subsidiam a disseminação da literatura oral.

Transmitida a obra pela voz ou pela escrita, produzem-se, entre ela e seu público, tantos encontros diferentes quantos diferentes ouvintes e leitores. A única dissimetria entre esses dois modos de comunicação se deve ao fato de que a oralidade permite a recepção coletiva (ZUMTHOR, 2014, p. 55).

Nesse contexto, as lendas podem ser entendidas como parte do acervo cultural e literário de uma sociedade, possuindo manifestações ricas de um complexo universo narrativo. Há, nesse ínterim, fontes inesgotáveis da tradição, da mistura de significados, de diferentes visões de mundo, marcando um sistema amplo e de matriz, sobretudo, heterogênea.

O conhecimento adquirido, assim, por meio dessa realidade, é passível de valor acumulativo durante as várias gerações que se sucedem, sendo ativado e recuperado constantemente, conforme interesses individuais e coletivos. A partir dessa nuance, Caxias absorve uma gama de episódios que remetem ao caráter rememorativo, da volta ao passado por meio das histórias ali vivenciadas, muitas delas assumindo um viés lendário que, de alguma forma, responde às expectativas e curiosidades sobre os causos e eventos ocorridos em seu solo.

A partir disso, é importante discutir o poder que as lendas exercem no seio da cultura popular, diferenciando-se da fábula, por exemplo, através de seu caráter próximo das ações concretas, ainda que baseadas em componentes passíveis de abstração e ideal imaginário e/ou fantástico.

Na fábula pode intervir o sobrenatural, mas esse não é o elemento típico. Nas lendas é a própria atmosfera. É preciso crer porque elas se articulam com o patrimônio da tribo que nos hospeda. [...] A lenda, legenda, traz a ideia de leitura, do gráfico, a imobilidade que se reveste de um ligeiro ritual, determinando a meia certeza da credulidade (CASCUDO, 2010, p. 102).

A compreensão dos aspectos da literatura e cultura popular estabelece um caminho longo e multifacetado, no qual há o entrelaçamento de circunstâncias pluralizadas, instituindo, em seu interior, não somente suas características particulares, mas também elementos que destoam entre si, formando uma cadeia de informações interligadas pela forma orgânica da transmissão oral.

As experiências rememoradas pelos mais antigos servem de patrimônio imaterial, passando a ser vistas como o conjunto de elementos que compõem um lugar, o que também acontece em Caxias. As lendas que fazem parte da cidade articulam-se como agentes de preservação da memória, da história, das relações mantidas nesse espaço. A população, passa

a ter contato, assim, com situações que remontam a locais e fatos importantes para a literatura e manifestações culturais que compõem o imaginário caxiense, misturando o real e o fantasioso num mesmo compasso.

Assim, cada palavra contida nas lendas produz um efeito de sentido singular em seu público, caracterizando uma transmissão de informações que fazem parte de um sentimento de pertencimento, de tessitura de uma literatura e cultura popular regionalizada. Há o reconhecimento de elementos instituídos no campo simbólico, que assumem valor além da matéria concreta, disseminando um teor reflexivo acerca da identidade do povo, dos costumes, da tradição, dos aspectos religiosos, assim como dos demais elementos que favorecem a perpetuação de suas raízes.

ABORDAGENS SOBRE A LENDA DA VENEZA E SEU TEOR REPRESENTATIVO

As lendas compreendem um importante espaço no imaginário de um povo, constituem-se como representativas de situações que atravessam o tempo, sendo repassadas de geração em geração através da oralidade. Seja para tentar explicar fenômenos naturais, a origem de um lugar ou objeto, bem como para servir de encantamento aos ouvidos daqueles que apreciam uma boa narrativa, recheada de mistérios e com desfechos surpreendentes; o fato é que compõem um universo rico, perdurando de forma imanente.

No que tange à Lenda da Veneza, é pertinente depreender seu forte valor cultural para a cidade de Caxias, visto que está vinculada a um cartão postal da cidade, que carrega o nome de Balneário Veneza, um ponto turístico que recebe inúmeros visitantes ao longo do ano, despertando a curiosidade por sua famosa lama medicinal e histórias que circulam no local. Sua fundação remonta a épocas longínquas, mais precisamente no século XIX, tendo por primeiras denominações Sítio Carreiro e, anos depois, Sítio Veneza (IGBE, 2017).

O enredo que envolve a lenda assevera sobre uma menina, cujo nome era Veneza. Ela morava juntamente com seu pai e sua madrasta na zona rural de Caxias – MA, notadamente, no que atualmente se conhece pelo balneário de igual denominação. Em um certo dia, a madrasta pede que a menina vá ao comércio e traga alguns utensílios, porém o pedido é negado, haja vista a enorme distância entre os respectivos locais. A resposta de Veneza provoca a ira na madrasta, a qual coloca em prática um plano aterrorizante, de modo que a menina é espancada até a morte, tendo seus restos mortais socados em um pilão, transformando-se em lama negra.

A partir desse episódio, o local passou a ser encantado pela alma da menina, assim suas lágrimas assumiram a forma de água mineral e, seu corpo, a lama medicinal encontrada no fundo do lago. Desse modo, é possível identificar que a temática que envolve a lenda aludida é bem mais que uma simples história conservada no tempo, trata-se de uma parte da memória pertencente ao solo caxiense, norteadas por elementos que admitem a esfera material, mas que, de alguma forma, encontra explicação nos episódios de outrora, tidos como parte do imaginário.

Nesse sentido, as lendas admitem uma aproximação a situações ou fatos desencadeados em uma determinada região ou lugar, em razão de diálogos com a tradição cultural, com fatores relacionados ao campo social e histórico. Essas narrativas acabam transcendendo seu espaço de circulação inicial, abrindo margem para que surjam adaptações, ou mesmo propiciem a criação de outros enredos com temáticas que dialogam entre si, mantendo familiaridade com o texto original.

A literatura oral brasileira reúne todas as manifestações da recreação popular, mantidas pela tradição. [...] Se comporá dos elementos trazidos pelas três raças para a memória e uso do povo atual. Indígenas, portugueses e africanos possuíam cantos, danças, estórias, lembranças guerreiras, mitos, cantigas de embalar, anedotas, poetas e cantores profissionais, uma já longa e espalhada admiração ao redor dos homens que sabiam falar e entoar (CASCUDO, 2010, p. 16-17).

A Lenda da Veneza representa uma parte da história da cidade, dos mistérios que permeiam seus encantos e particularidades. A lama, considerada medicinal, é um dos principais atrativos dessa interessante narrativa, pois representa a materialização do poder de cura, através do próprio corpo da menina Veneza, da cor negra, constituindo-se, ao mesmo tempo, como símbolo de luta.

Nesse viés, o traço da oralidade funde-se com o pensamento de construção de identidades, com a materialização de aspectos advindos do plano da abstração, em virtude de Veneza representar bem mais que uma lenda, mas a experiencição de uma história, das raízes culturais e sociais de Caxias. É meramente impossível falar da cidade sem citar a lenda que rege o seu cartão postal, o Balneário Veneza.

Conforme Azevedo (2008), a literatura oral representa um forte vínculo com a compreensão das culturas de um povo, bem como suas diversas manifestações. O caráter informal ganha lugar de destaque, tendo em vista que a transmissão das histórias ocorre pelo boca a boca, por conversas de forma espontânea, trazendo para o centro da discussão o compartilhamento de informações através da sutileza, das realizações singelas da fala.

Em virtude dessa abordagem, as temáticas que são instituídas a partir de lendas servem de arcabouço para perspectivas que contemplam relações humanas, em suas ramificações possíveis. Trata-se de uma maneira diferente de tecer reflexões sobre eventos do cotidiano, que dizem respeito a pessoas simples, vistas a partir do olhar de fora, o olhar contemplativo, entrelaçadas pela esfera coletiva em sua completude.

Os elementos individuais adquirem significado social na medida em que as pessoas correspondem a necessidades coletivas; e estas, agindo, permitem por sua vez que os indivíduos possam exprimir-se, encontrando repercussão no grupo (CANDIDO, 2006, p. 35).

Essa proeminência de significações constitui-se como parte da efervescência literária e cultural, absorva em fatores que descendem de crenças e heranças com raízes ligadas a diferentes povos, à mistura de raças e, conseqüentemente, suas histórias. Elas desmistificam uma concepção única de cunho religioso, fomentando o contato com múltiplas práticas, permeadas pela ideia da natureza divina, dos elementos que simbolizam essa conjuntura.

Segundo Zumthor (2014), a movência do texto oral reúne aspectos que agem de forma isolada, mas que coadunam com dimensões atreladas ao contexto de produção da literatura popular, configurando uma imagem corporificada. Desse modo, é possível perceber que a Lenda da Veneza também congrega essa ideia de corporeidade, haja vista que a performance, aqui, será regida pela totalidade da percepção sensorial trazida por meio do enredo para o plano concreto; os elementos que compõem a narrativa da menina não ficam presos apenas ao plano do imaginário, a lama e a água mineral podem ser os representativos dessa dinâmica performática e simbólica.

Baseado nessas considerações, a Lenda da Veneza oferece uma ampla possibilidade de mergulho na literatura e cultura popular, em virtude de trazer características voltadas para a valorização dos bens culturais e imateriais de Caxias. Seu teor representativo admite uma disseminação da história da cidade, oportunizando uma integração entre os sujeitos e o meio em que estão inseridos, bem como colocando em foco a reflexão sobre diferentes formas de abordagem de narrativas que compõem o cenário do místico e das crenças na natureza.

A LITERATURA E A CULTURA POPULAR COMO ELEMENTO DE CONSERVAÇÃO DA MEMÓRIA

É oportuno considerar como os aspectos memorialísticos fomentam uma profunda discussão em face da literatura e da cultura popular, tendo em vista seu viés transformacional e em virtude de seu teor marcante da oralidade e suas temáticas estabelecidas no tempo e no espaço, circunscritos nas mais variadas realidades. As categorias que contemplam essa relação são bem mais complexas do que parecem, mas também dispõem de um caráter voltado para o viés do ponto de vista da originalidade, bem como do contato com desdobramentos pertinentes à esfera social, histórica e cultural de um povo.

Nesse sentido, quando se trata da cultura popular, esta não é tida em contraponto com a de cunho erudito e/ou acadêmica, mas sim como forma de coexistência, ou seja, como uma expressão que compreende características próprias e singulares, visto que também resiste ao tempo e a suas transformações (CHAUÍ, 1996). Baseado nisso, o aspecto oral ganha uma dimensão transmutada pela relevância de sua presença na esfera cultura, visto que a voz é um importante aspecto a ser considerado dentro do âmbito das histórias instituídas no espectro do popular.

Dizendo qualquer coisa, a voz se diz. Por e na voz a palavra se enuncia como a memória de alguma coisa que se apagou em nós; sobretudo pelo fato de que nossa infância foi puramente oral até o dia da grande separação, quando nos enviaram à escola, segundo nascimento. Não se sonha a escrita; a linguagem sonhada é vocal. Tudo isso se diz na voz. A voz é uma forma arquetipal, ligada para nós ao sentimento de sociabilidade. Ouvindo uma voz ou emitindo a nossa, sentimos, declaramos que não estamos mais sozinhos no mundo (ZUMTHOR, 2014, p. 87).

Dentro das inúmeras histórias que depreendem o universo da literatura e cultura popular, é notório delimitar que as crenças e costumes de um povo configuram-se como um dos elementos indispensáveis, sobretudo, por sua natureza simbólica. As reminiscências evocadas desse contexto são parte de uma experiência que ultrapassa a esfera social, ligando elementos influenciados por hábitos e costumes variados.

As narrativas que disseminam as ideias contidas na literatura e cultura popular refletem a manutenção das experiências vividas em sociedade, de modo que a oralidade será o item difusor desse contexto. Através dela é possível ter contato com épocas longínquas, diferentes povos e tradições, demarcando um pensamento de pluralidade, de condição heterogênea, delineada pela fruição textual, seja ela um pouco mais elaborada, ou mesmo em

suas manifestações mais simples, por meio das conversas informais, da transmissão de uma pessoa a outra.

A memória conserva no tempo e no espaço tudo aquilo que corresponde às experiências individuais ou em grupo, não sendo apenas fixada em um período, mas condensada por diversas voltas ao passado, numa espécie de testemunho do vivido, bem como do contato com outros indivíduos (HALBWACHS, 2006). Com isso, no que se refere à literatura e cultura popular, esse movimento contínuo da memória pode ser atrelado a uma sequência de manifestações dadas pelo contato com a palavra, com a sua expressão oral.

Nesse sentido, a perpetuação de ideias e crenças vão sendo delimitadas pela força que a literatura oral dispõe, a partir do entrelaçamento com os aspectos provenientes do ambiente cultural. Ao mesmo tempo em que ela distrai, também pode fomentar reflexões profundas acerca de um lugar, sua função é determinada pela capacidade de transpor as barreiras do aspecto puramente literário, sendo composta por processos bem mais próximos da realidade e suas implicações, das experiências de um povo, misturado por raças, a saber, o índio, o europeu e o africano.

A conservação da memória, assim, parte do acúmulo de informações e conhecimento adquiridos ao longo do tempo pelo povo, condensando suas práticas culturais, em todos os âmbitos possíveis. A complexidade dessa realidade encontra suporte no entendimento das dimensões que cerceiam esse processo acumulativo, tentando mostrar que as experiências não se constituem apenas como fruto do individual, mas sim da aglomeração de fatores plurais, dando assim sua abrangência coletiva.

Na visão de Meneses (2007), a memória atua como criação de significados e, não somente, como transmissão de conhecimento e significação. Com isso, a ideia de saber corresponde a tudo aquilo que se conserva na mente humana e nas situações que decorrem do contato entre os relacionamentos tidos na esfera social e suas possíveis implicações. As imagens e impressões de um povo articulam-se aos registros que a memória oferece, nascidos na individualidade e disseminados na exigência coletiva por condição essencial de sobrevivência.

Dessa maneira, o aprofundamento de questões que circulam no cerne da literatura e da cultura popular configuram-se como um aspecto legitimador da memória e das práticas pertencentes a um grupo. A herança deixada pelos antepassados passa a constituir um rol de informações indispensáveis para cada contexto social, materializando-se como um acervo vivo da história, do convívio e da tradição.

O passado conserva-se e, além de conservar-se, atua no presente, mas não de forma homogênea. De um lado, o corpo guarda esquemas de comportamentos de que se vale muitas vezes automaticamente na sua ação sobre as coisas: trata-se da memória hábito, memória dos mecanismos motores. De outro lado, ocorrem lembranças independentes de quaisquer hábitos: lembranças isoladas, singulares, que constituiriam autênticas ressurreições do passado (BOSI, 1994, p. 11).

Diante dessa perspectiva, a memória guarda parte da construção social, dos fatos que acompanham o desenvolvimento da sociedade, sobretudo, de suas práticas culturais. O homem, tem, na memória, a preservação de sua identidade, da sua história de vida, ao mesmo tempo em que se articula com os conceitos de ideia coletiva, pois este encontra-se inserido em um grupo.

É notório ressaltar que as histórias orais constituem-se como exemplos evidentes da manifestação de culturas, hábitos e crenças de um povo, apresentando a capacidade de comprometer-se com percepções tidas no campo do real, a partir de elementos trazidos do imaginário. Desse modo, a memória passa a servir de elemento fundamental para a disseminação das narrativas que compõem o imaginário de um povo, delineando formas distintas de ver e entender a cultura do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões que norteiam o âmbito da literatura e cultura popular fomentam uma reflexão profunda e, sobretudo, delicada, dos correspondentes históricos, sociais, ideológicos, dentre outros, que marcam esse cenário das narrativas orais. Apesar de seu caráter convergente, há de considerar o grau de distinção dos elementos que compõem essas estruturas, em face de seu cerne condensar heranças de raças que difundem, cada uma em seu contexto, resquílios de seu passado, de experiências que contemplam a tradição.

Tomando por base a Lenda da Veneza, esta pode ser representativa de uma realidade delineada por um fluxo de criação contínua, tendo em vista seu viés significativo para a cidade de Caxias – MA, um verdadeiro marco da história local. Essa ideia de fluxo pode ser entendida pelas variantes que a lenda dispõe, sendo contada e recontada conforme o olhar e o contexto de reprodução, porém não destoa da sua forma original, tendo como pano de fundo a menina Veneza.

Contudo, a matéria que compreende a transmissão oral tem como marca o seu caráter performático, servindo de manifestação da tradição cultural, das articulações

necessárias para que o enredo não perca sua cadência, seus elementos intrínsecos. Assim, a literatura e a cultura popular estão sempre circulando no campo de debate sobre a arte da tradição, dos costumes, dos fatores que congregam a história de um povo, de suas crenças e seus mistérios.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Cultura popular, literatura e padrões culturais**. Disponível em <<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Cultura-popular.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra: Editora Martins Fontes, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

IBGE. **Balneário Veneza: Caxias, Ma.** Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=449008>>. Acesso em: 18 de novembro de 2019.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Os paradoxos da memória. In: MIRANDA, Danilo Santos de. **Memória e cultura: a importância da memória na formação cultural humana**. São Paulo: Edições SESC, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

[Recebido: 14 abr 2020 – Aceito: 20 jun 2020]